

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Karajá 380

Data: 26/12/92 Pg.: 10

Entidade alemã vai ajudar índios carajás de Goiás

Da Sucursal

Goiânia — Os índios carajás de Goiás, que vivem às margens do rio Araguaia, em Aruanã, confinados em uma área de pouco mais de um quarteirão, podem ser os primeiros beneficiados pela sociedade alemã Amigos dos Povos da Natureza — Freunde der Naturvolker. O presidente da entidade, Hartmut Heller, se encontra no Brasil para uma série de contatos com a Funai, entidades ligadas à questão indígena e também conhecer a realidade das tribos brasileiras. A entidade tem atuação destacada na Indonésia, Filipinas e África, com apoio financeiro para a sobrevivência de tribos nativas ameaçadas. A disposição de ajudar os carajás veio através do intercâmbio que tem sido mantido com o Centro de Estudos Indigenistas Barão Puttkamer, fundado pelo antropólogo visual Jesco Von Puttkamer e pesquisadores do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia

da Universidade Católica de Goiás.

A prioridade principal dos carajás é a compra de uma área para garantir a sobrevivência material e cultural do grupo, um dos três existentes em Goiás. A proposta já foi formulada à Sociedade Amigos dos Povos da Natureza. Segundo cálculos realizados pelos pesquisadores do Centro de Estudos Indigenistas serão necessários 30 mil marcos alemães para a aquisição do terreno para os carajás. Uma provável área para a futura reserva também é indicada pelo Centro, na região da embocadura do rio Vermelho, na confluência com o Araguaia. Os terrenos são amplamente cobertos de mata original com rios propícios à pesca, tendo sido no passado habitados pelos carajás, também conhecidos como inan. Descrevem os pesquisadores que essa faixa de terra se encontra relativamente isolada de outras áreas colonizadas ao redor.